os índices inflacionários. Preocupação que deveria ser complementada com o cuidado de não comprimir excessivamente os ganhos dos produtores, influenciando negativamente suas intenções de plantio.

BATATA

1981: Os preços devem subir

Os preços alcançados pela batata, em 1980, mesmo descontando-se a inflação, foram os mais altos já registrados nos últimos treze anos, tanto no atacado, quanto no varejo. Para esta elevação, contribuiu, a par de vários fatores estruturais que vêm, há anos, comprometendo o desenvolvimento da lavoura, o aumento significativo dos preços dos principais insumos utilizados na cultura, como sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas.

Esse aumento foi de tal ordem — sobretudo no caso da batata-semente, cujo peso no custo total é de aproximadamente 50% — que acabou por inibir a expansão da área plantada, frustrando a previsão oficial de que os altos preços do produto, em 1980, serviriam de estímulo ao produtor. Por essa razão, a produção de batata, ao contrário do que foi antecipado, deverá apresentar uma redução da ordem de 10%, em virtude de uma diminuição na área plantada de 12% e de um aumento no rendimento médio esperado de apenas 4%.

A maior queda se fará sentir na safra das águas, a maior das três, cujo período de comercialização é quase coincidente em todos os grandes estados produtores. Esta simultaneidade ocasiona uma oferta muito grande, pressionando demasiadamente os preços para baixo e reduzindo de forma significativa a remuneração do produtor. Por esse motivo, os agricultores têm optado por incrementar as safras da seca e de inverno, cuja quantidade produzida é bem inferior à da safra das águas, embora estas produções demandem maiores investimentos e um uso mais intensivo de mão-de-obra durante o ciclo produtivo.

Tendo em vista estes fatos e, ainda, a provável maior procura por batatas, causada pela futura retirada do subsídio ao trigo, o ano de 1981 poderá registrar preços superiores aos alcançados pelo tubérculo no ano passado. Isto só não acontecerá se as safras da seca e de inverno forem devidamente incentivadas, seja pela liberação de maior quantidade de crédito, seja por uma elevação dos preços recebidos pelos produtores no primeiro semestre do corrente ano.

A médio prazo, no entanto, as garantias de recuperação da lavoura residem na criação de mecanismos estabilizadores de preços e na expansão da oferta de sementes certificadas. Este último é o maior problema da bataticultura nacional, apesar dos esforços governamentais na área de pesquisa e dos incentivos concedidos à produção de batata-semente de boa qualidade e isenta de fungos e doenças.

De fato, a atual quantidade ofertada de sementes certificadas atende a apenas 30% das necessidades do plantio. Mesmo o estado do Paraná, maior produtor brasileiro do tubérculo, utiliza este insumo em apenas 10% de sua área plantada, o que lhe confere uma das menores produtividades do país.

Com vistas à solução deste problema, o governo federal lançou, em meados de 1979, o "Programa de Produção e Abastecimento da Batata". Tal plano incorpora um projeto de zoneamento agrícola e um escalonamento da liberação do crédito nas agências bancárias, vinculado à época da semeadura das diversas regiões produtoras. Procura avaliar, igualmente, as necessidades de importação de batata-semente até 1983.

No entanto, os problemas de produção de batata, no país, a exemplo dos demais produtos hortigranjeiros, possui grande complexidade e sua resolução exigirá, de parte das autoridades governamentais, uma estratégia global para este segmento da produção agrícola.

Agroanalysis, 5(1): 15-17, janeiro de 1981